

Assinado acordo interino com bancos

Agora, o Brasil espera a liberação de US\$ 3 bilhões para desembolsar 500 milhões
"Não temos grandes notícias", lamentou um negociador brasileiro

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

NOVA YORK — O Brasil assinou o acordo interino com o comitê dos bancos credores, ontem, e agora espera as assinaturas dos bancos que se comprometeram a participar do pacote de US\$ 3 bilhões, para só então desembolsar sua parte, US\$ 500 milhões.

"Infelizmente, não temos grandes notícias", resumiu uma fonte brasileira envolvida nas negociações, explicando que os US\$ 500 milhões, mais US\$ 1 bilhão dos bancos, pagarão os juros de outubro, novembro e dezembro. Em 16 de junho do ano que vem, se o pacote de médio prazo for concluído, o Brasil deverá desembolsar mais US\$ 1 bilhão, com os bancos ajuntando outros US\$ 2 bilhões para o pagamento dos juros de 20 de fevereiro a 30 de setembro de 88.

A assinatura do pacote de US\$ 4,5 bilhões — com US\$ 1,5 bilhão do Brasil e US\$ 3 bilhões dos bancos internacionais — foi feita pelo diretor da dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas. Ele a descreveu como algo rotineiro.

O pacote só terá validade com todas as assinaturas. "Mas temos avançado menos do que imaginávamos", admitiu uma fonte brasileira, pensando que nesta fase já se deveria estar contabilizando alguns progressos na direção do acordo de médio prazo, cuja previsão de fechamento é 15 de janeiro. Isto acarreta um "grave problema" para a própria validade do pacote interino, como explicou a mesma fonte:

"Nosso compromisso interino deixará de existir se não pudermos enviar, até 15 de janeiro, uma minuta para a comunidade bancária internacional, sobre 1988-89, e se até 15 de março não recebermos as cartas de intenções da massa crítica dos credores, e, por fim, se até junho não ocorrer a assinatura de um acordo". Ontem e hoje, o diretor da área internacional do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, apresentou aos banqueiros internacionais um relatório sobre as necessidades do Brasil para os próximos dois anos.

Uma fonte bem informada comentou que "o Brasil não vai sair da moratória, com este pagamento de US\$ 500 milhões, e que os juros de janeiro, que deveriam ser pagos nor-

malmente, talvez fiquem suspensos, se a situação permanecer como está". Os negociadores brasileiros querem que o novo pacote contenha algumas inovações, como a da securitização voluntária da dívida, salvaguardas e um *spread* menor, por exemplo, sem as quais "a moratória não teria servido para nada, muito mais depois dos juros altos cobrados para o pacote interino".

BANCO DE BOSTON

Até que ponto a iniciativa do Banco de Boston de jogar para prejuízo US\$ 200 milhões de seus empréstimos a países do Terceiro Mundo poderia afetar as negociações? Uma fonte brasileira, que concordou em reunir-se ontem com alguns jornalistas apenas para alguns esclarecimentos, mas não para uma entrevista, reagiu comentando: "Estamos deixando o mundo do faz-de-conta e assumindo a realidade".

Segundo esta fonte, "o Banco de Boston adotou uma atitude de realismo, na direção indicada pelo Brasil. Nós estamos querendo cumprir com nossa obrigação, mas é preciso levar em conta a necessidade de condições especiais". O Banco de Boston, que

tem US\$ 260 milhões emprestados ao Brasil, não abriu mão de cobrar seus créditos a países do Terceiro Mundo.

"Haverá perdas neste caminho", disse a fonte brasileira, acrescentando: "Vão-se os anéis e ficam os dedos". Um porta-voz não quis informar quanto desse prejuízo admitido pelo Banco de Boston se referia a seus créditos ao Brasil, alegando sigilo bancário. A comunidade bancária internacional, em Nova York, parecia circunscrever a iniciativa ao Banco de Boston, ou admitir que ela possa ser seguida apenas por outros dois bancos, o Morgan e o Bankers Trust.

NOTA OFICIAL

Ontem à noite, o Citicorp divulgou uma nota oficial confirmando que o Brasil e os bancos credores "começaram a assinar um acordo interino de financiamento de US\$ 3 bilhões". Segundo a nota, o "acordo deverá tornar-se efetivo dentro de poucos dias com o primeiro desembolso previsto para antes do fim de dezembro". Este desembolso, conforme esclarece a nota, será de US\$ 1,2 bilhão.